



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



A educação ambiental e a transição agroecológica: um estudo de caso no bairro Rio Preto, Sete Barras- SP

The environmental education and the agroecological transition: a case study in the Rio Preto neighborhood, Sete Barras - SP

MYLONAS, GABRIELA FERREIRA¹; FRANCO, FERNANDO SILVEIRA¹, ALVARES, SUZANA RODRIGUES²

¹Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, gabriela.precog@hotmail.com; fernando.agrofloresta@gmail.com, ² Faculdade de Engenharia Agrícola, Feagri/Unicamp suzanamalvares@gmail.com

Tema Gerador: EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA

Resumo

A educação ambiental não formal é uma ferramenta chave para sensibilizar agricultores e agricultoras quanto às questões socioambientais e promover práticas de manejo sustentável. Esse trabalho analisa como a educação ambiental, proporcionada pela transição agroecológica e o uso de Metodologias participativas, atua na compreensão dos agricultores e agricultoras participantes do projeto SAF Juçara, realizado pela ONG Versta, em parceria com o Núcleo de Agroecologia Apetê-Capuã, em relação aos produtores convencionais no bairro do Rio Preto, Sete Barras – SP. O bairro está na zona de amortecimento do Parque Estadual Carlos Botelho, com áreas de monocultura de palmito pupunha e banana. Os Resultados apontam uma maior compreensão das famílias em processo de transição sobre o que é conservação e o papel da agricultura nesta, além de uma possível relação entre o tempo de residência e a transição agroecológica, mostrando necessidade de reforço e continuidade da educação ambiental.

Palavras-chave: Agroecologia; Metodologias participativas; sistemas agroflorestais.

Abstract

Non-formal environmental education is a key tool to sensitize farmers about socio-environmental issues and promote sustainable management practices. This work analyzes the effects of environmental education, provided by agroecological transition and participatory approach, among the producers participating in the SAF Juçara Project carried out by the NGO Versta, in partnership with Núcleo de Agroecologia Apetê-Capuã, in relation to conventional producers in Rio Preto district, Sete Barras – SP. The district is located in the buffer zone of Carlos Botelho State Park, with monoculture areas of pupunha palm and banana. The results point to a greater understanding of transition families about what is conservation and the role of agriculture in this, as well as a possible relationship between residence time and the agroecological transition, showing the need for reinforcement and continuity of environmental education.

Keywords: Agroecology; participatory approach; agroforestry.

Introdução

Segundo o Plano Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) a educação ambiental deve ser fundamentada em práticas multidisciplinares que possuem como o objetivo a construção de valores socioambientais voltados à sustentabilidade e à qualidade de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



vida (BRASIL, 2005). A aplicação da educação ambiental não formal, ou seja, fora de ambientes formais de ensino, possibilita que ações e práticas educativas cheguem a todos os grupos sociais, promovendo, por exemplo, a sensibilização de agricultores e agricultoras rurais (HENDGES, 2010). Seu avanço na Agroecologia está relacionado com a transição do ambiente rural em busca de produções mais sustentáveis em suas múltiplas dimensões (CARVALHO, 2001). Por sua vez, o enfoque agroecológico pressupõe a busca por uma postura pedagógica não convencional, na qual os conhecimentos e experiências acumulados e as ferramentas das Metodologias participativas se somam para formar uma proposta de intervenção que mantenha coerência com suas bases epistemológicas (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Segundo os autores, tal proposta deve incluir o diálogo entre diferentes setores da sociedade e a construção coletiva de aprendizagem.

Nesse Contexto, diversos projetos são desenvolvidos mundialmente. Um deles é o Projeto SAF Juçara realizado pela ONG Versta em parceria do Núcleo de Agroecologia Apetê-Caapuã, com objetivo de estimular e apoiar o processo de transição agroecológica com famílias no bairro do Rio Preto, Sete Barras – SP a fim de estabelecer agroecossistemas mais sustentáveis. Essa iniciativa possibilita uma alternativa ao modo de produção da região, constituído principalmente por monoculturas de palmito pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth.) e banana (*Musa ssp*). A proposta foi a implantação e manejo de sistemas agroflorestais incorporando a palmeira juçara (*Euterpe edulis* Mart.). Cabe enfatizar, a localização do bairro na zona de amortecimento do Parque Estadual Carlos Botelho, caracterizadas por atividades de grande impacto (COSTA; COSTA; SANTOS, 2009).

O projeto buscou, por meio de abordagem participativa, promover a construção coletiva do conhecimento agroecológico e contribuir para o empoderamento dos atores sociais envolvidos tendo a agrofloresta como foco. Isso foi realizado em oficinas participativas, com emprego de técnicas de dinâmicas de grupo que estimulam um ambiente positivo de trabalho e a reflexão sobre questões fundamentais para o processo de construção do conhecimento. Neste sentido, foram também utilizadas técnicas de visualização como diagramas de fluxo, mapas e esquemas de acordo com Verdejo (2006) e Geilfus (2002) e os Círculos de cultura de Paulo Freire, que, através da facilitação dos técnicos do projeto, foram construídos pelos agricultores e agricultoras de forma a facilitar a representação da realidade e promover a aprendizagem coletiva.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



O presente trabalho tem como objetivo mostrar como a educação ambiental proporcionada pela transição agroecológica baseada em Metodologias participativas, apoia a compreensão sobre questões ambientais dos agricultores e agricultoras da região quando comparados a produtores convencionais.

Material e Métodos

Para analisar o efeito da educação ambiental e da transição agroecológica nos moradores do bairro do Rio Preto, Sete Barras- SP foram realizadas entrevistas abertas com um total de nove famílias da região. As cinco primeiras (Família 1 a 5) fazem parte do projeto da ONG japonesa Versta em parceria com o Núcleo de Agroecologia Apetê-Caapuã e estão em processo de transição agroecológica, sendo que a Família 5 possui, além do sistema agroflorestal, uma área de monocultura. As outras quatro famílias (Família 6 a 9) também possuem cultivos em sistemas convencionais. As respostas foram separadas em categorias para melhor compreensão e análise. As entrevistas foram orientadas por perguntas não estruturadas (LAVILLE; DIONE, 1999), pois essa é uma ferramenta versátil e menos intimidadora para os entrevistados. As questões orientadoras foram:

- Há quanto tempo sua família está no bairro do Rio Preto?
- O que é conservação para você?
- A agricultura pode auxiliar na conservação?

Resultados e discussão

Segundo as entrevistas, 60% dos produtores participantes do projeto residem no bairro do Rio Preto há quinze anos ou menos e 75% dos produtores com sistemas convencionais estão na região há no mínimo 35 anos, correspondendo a maior parte ou a totalidade de suas vidas, o que pode indicar uma relação cultural e uma maior dificuldade de quebrar um paradigma local.

As respostas das visões sobre conservação para cada família entrevistada estão sintetizadas na Tabela 1 e sobre o auxílio da agricultura à conservação na Tabela 2.



Tabela 1 – Visões das famílias do Rio Preto sobre conservação.

Repostas	Famílias								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Proteger a natureza, o meio ambiente, beneficiando as pessoas			X		X		X		
Proteger o meio ambiente, sem referenciar os benefícios às pessoas	X	X		X		X			
Proteger apenas o meio ambiente e os animais, prejudicando a comunidade								X	X
Sim. Mas alguns produtos ainda exigem o uso de agrotóxicos					X				
Não sabe afirmar						X			

Tabela 2 – Opinião das famílias sobre o papel da agricultura na conservação.

Repostas	Famílias								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Sim. Desde que respeite a natureza	X			X			X		
Sim. Mas não são todos os tipos de agricultura		X	X						
Não. A agricultura só beneficia as pessoas								X	X
Sim. Mas alguns produtos ainda exigem o uso de agrotóxicos					X				
Não sabe afirmar						X			

A educação ambiental não formal é uma importante ferramenta de sensibilização dos grupos sociais quanto aos seus papéis socioambientais, assim como sobre o impacto de suas ações no meio (BRASIL, 1999; MELLO; TRAJBER, 2007). Como os produtores convencionais e três das famílias participantes do projeto demonstraram relativa carência de informação e aproximação quanto às questões levantadas, pode-se afirmar que a educação ambiental deve ser reforçada no bairro, intensificando o processo em curso e possibilitando uma maior abertura para a mudança do cenário da região. Mesmo assim, as famílias que cultivam em sistemas agroflorestais apresentaram uma visão sobre conservação mais ampla e elaborada, ainda que seja necessário afirmar que a educação ambiental deve ser sempre trabalhada, o que será refletido em mudanças positivas quanto às técnicas de manejo empregadas (CAPORAL; COSTABER, 2004), além de incentivar o compartilhamento de seus saberes e experiências pessoais para as outras famílias não participantes do projeto, como o relatado pela Família 7. As duas últimas famílias entrevistadas também mostraram acreditar que a



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



conservação beneficia apenas os animais e as plantas, indicando um distanciamento com relação ao meio, além de apresentarem um discurso muito mais preservacionista, onde se acredita que o meio ambiente só estará preservado livre da presença de pessoas, como o proposto por Terborgh (2002).

Conclusão

A transição agroecológica, através da educação ambiental com o uso de Metodologias participativas, desde o diagnóstico, planejamento e monitoramento da implantação de agroflorestas com juçara, promove a formação de comunidades mais sensibilizadas quanto às questões socioambientais. Agricultores e agricultoras praticantes da Agroecologia trabalham no ritmo das relações ecológicas, de modo que é necessário prestar mais atenção aos sinais naturais dos cultivos, desencadeando um maior conhecimento do meio, além disso, como as agroflorestas incorporam espécies conhecidas e manejadas pelas comunidades, reforça esse olhar para a natureza que os circunda.

Os Resultados desse trabalho mostram que, entre os produtores convencionais, é escassa a compreensão de que a conservação também é importante para as comunidades humanas e que existem tipos de agricultura capazes de auxiliá-la, e ao mesmo tempo revela que esse é um importante campo para estudos e ações, já que a Agroecologia é mais compatível com o entorno de unidades de conservação. Neste Contexto, as Metodologias participativas podem contribuir para a construção de um processo dialógico de aprendizagem e para o empoderamento dos atores sociais. Vale reforçar que a educação ambiental, libertadora e crítica, no sentido amplo, deve ser constante na formação de sujeitos ecológicos, na busca de maior compreensão do ambiente, além de fortalecer o sentimento de pertencimento das pessoas com o ecossistema e o território, o que ajuda a minimizar os impactos das ações sobre os recursos naturais.

Agradecimentos

Agradeço de todo o coração a todas as famílias entrevistadas, que puderam ceder um pouco do seu tempo e conhecimento.

Referências bibliográficas

BRASIL. **ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente**, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. – 3 ed – Brasília: MMA, DF, 2005.